

**Justiça.** Investigações recentes levaram 15 políticos à prisão

# Condenações por corrupção passam de um século

Alvos da Lava Jato reagem tentando obstruir o Judiciário

■ Quinze políticos foram presos por corrupção no país, número considerado recorde para o período da redemocratização. Só as seis condenações pela Lava Jato, somadas,

dão quase 118 anos de detenção, sendo que a maior delas foi aplicada ao ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto (31 anos). Para especialista da ONG Contas Abertas, quanto

mais as investigações avançam, mais os políticos buscam se defender e obstruir o Judiciário. Redução de detenções pode ameaçar credibilidade da operação. **Páginas 4 e 5**

**Corrupção.** Desde a redemocratização, Brasil nunca viu tantos membros do Legislativo atrás das grades

# Prisões atordoam meio político

Em dois anos, são 15 encarcerados; penas já aplicadas somam quase 118 anos

■ FRANCINY ALVES

No momento em que a briga entre Judiciário e Legislativo esquenta com a disputa de forças em torno da nova versão dada pelos deputados ao pacote anticorrupção proposto pelo Ministério Público, os números mostram por que o mundo político anda atordoado com os desdobramentos da Lava Jato.

Só neste ano, a maior operação de combate à corrupção do país mandou para a cadeia oito políticos.

Se forem somadas as prisões efetuadas em 2015, quando a investigação avançou pelos gabinetes do Legislativo, já são 15 presos, entre ex-ministros, ex-governadores, ex-senadores e tesoureiros de legendas – um número recorde de detenções por corrupção no Brasil, desde a redemocratização.

Alguns dos investigados já tiveram suas penas decretadas. Se somadas, as punições aplicadas aos seis condenados são de pelo menos 117 anos e oito meses de prisão. A punição aplicada pelo juiz Sergio Moro ao ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto é a maior condenação até agora: 31 anos de prisão.

Entre os encarcerados

neste ano estão figuras antes consideradas todo-poderosas como o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB) e o ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB). Ambos são acusados de enriquecerem com dinheiro vindo do recebimento de propina.

Dos reclusos em 2015, só dois estão em prisão domiciliar e não foram condenados: o ex-senador Delcídio do Amaral e o ex-vereador de Americana (SP) Alexandre Romano.

Na avaliação do secretário geral da ONG Contas Abertas, Gil Castello Branco, essas prisões são importantes, mas deveriam acontecer mais frequentemente,

já que a prisão não significa a condenação. “Eles (os políticos) acabam cumprindo pena em um regime diferenciado porque têm bons advogados. Muitos não cumprem a pena na prisão, mas em casa, e outros ficam presos por um prazo mínimo e acabam absolvidos. De qualquer for-

ma, é um processo que está em andamento”, analisa.

Já para o cientista político da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) Francisco César Pinto Fonseca, a Lava Jato teve muita credibilidade no início, mas foi se perdendo ao longo do tempo por investigar e prender “seletivamente”: “Essas prisões, que, num primeiro momento, davam a sensação de que o colarinho branco iria ser punido de maneira efetiva pela primeira vez no Brasil, não existem mais”.

Em referência às condenações da Lava Jato – normalmente acima de dez anos –, o cientista político da **Unicamp** Wagner Romão diz que essa é uma forma de

pressionar os políticos a delatarem. “Precisamos avaliar se a pena elevada está ligada à punição de quem cometeu o crime ou se está ligada a uma ameaça para que esse indivíduo faça a delação”, explica.

“Com as delações, aquele castelo de corruptos foi caindo como um castelo de cartas. Essa foi a grande novidade da Lava Jato”, discorda Castello Branco.

**OUTROS CASOS.** Também foram para a carceragem neste ano, mas por outras investigações, o ex-senador Luiz Estevão e o ex-governador do Rio Anthony Garotinho (PR), que acabou solto após uma semana.

## Minientrevista

“Quanto mais as investigações e as condenações avançam, mais aqueles que estão envolvidos tentam se proteger”

**Gil Castello Branco**

ECONOMISTA E SECRETÁRIO GERAL DA ONG CONTAS ABERTAS

**Diante desse cenário de vários políticos sendo presos, nomes importantes, como Eduardo Cunha e Sérgio Cabral, qual é o significado dessas prisões?** O país está mudando. Não na velocidade de que nós, brasileiros, de uma maneira geral, gostaríamos. Mas essas prisões de autoridades, de políticos e de empresários já sinalizam, de maneira clara, que o país está mudando. Porém, a prisão ainda não significa a condenação. Em vários desses casos, o que vemos é que algumas dessas investigações estão se arrastando por um tempo demasiado no Supremo Tribunal Federal (STF). Enquanto a primeira instância julga com rapidez, o STF vem julgando com uma demora extremamente elevada. Eu acho que o Supremo não tem vocação para projetos desse tipo. O Supremo deveria abrir mão dessa prerrogativa porque não vem julgando bem. E, ao demorar a julgar, ele acaba gerando prescrições e até impunidade.

**Na avaliação do senhor, podemos esperar outras prisões de políticos importantes?** Sim, com certeza. Nós estamos num momento, como disse o ministro do STF (Luís Roberto) Barroso, que se parece com um jogo de tênis. A bola, neste momento, quicou na rede e subiu; ela pode cair de qualquer lado da rede. Se cair de um lado ou de ou-

tro, vai fazer uma enorme diferença no Brasil do futuro. Quer dizer, é um momento decisivo. Por um lado, nós estamos avançando nas investigações e nas condenações; por outro lado, os legisladores que são objeto dessa investigação estão tentando destruir a Lava Jato. É isso que nós vimos agora. Quanto mais as investigações e as condenações avançam, mais rapidamente aqueles que estão supostamente envolvidos tentam se proteger. Então, o problema é que, como muitos membros

do Legislativo são alvos de investigação, eles estão tentando legislar contra os investigadores. Esse é o receio. Então, agora é um momento decisivo.

**Talvez um momento parecido com esse seja o chamado mensalão, em que políticos importantes também foram alvos de investigação. Há como fazer uma comparação com essas prisões atuais? Há alguma semelhança entre os casos? Eles se assemelham. Tudo está dentro do mesmo contexto. Então, tanto o**



Para especialista, políticos se mobilizam para intimidar o Judiciário

“Grande parte do Congresso sabe que está na delação da Odebrecht.”

mensalão como o petróleo caracterizam uma mesma estrutura de corrupção sistêmica. A meu ver, o que acontece é que, no mensalão, ainda não estava tão difundida a delação premiada. E é justamente contra esse processo que os parlamentares estão tentando se juntar. É este o mecanismo: amordacar e intimidar procuradores e juizes na tentativa de prejudicar as investigações que estão em curso. Quando a selva pega fogo, os bichos se unem. Neste momento, a selva está em chamas porque uma grande parte do Congresso Nacional sabe que está envolvida na delação da Odebrecht. E esses políticos estão se articulando para tentar impedir que essas investigações caminhem da forma como estão acontecendo agora. Se, neste momento, acontecer um retrocesso, vamos levar muito tempo para chegar até o ponto em que estamos. **(FA)**



Na lista dos prisioneiros, está o ex-todo-poderoso Eduardo Cunha

Investigados  
**Parentes e assessores também na mira**

➕ Não só políticos e empresários estão na mira da operação Lava Jato. Funcionários, assessores e até mesmo parentes de parlamentares se envolveram na maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Somente neste ano, sete assessores de políticos foram detidos.

Entre eles, está o testa de ferro do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB), Paulo Fernando Magalhães Pinto, que era assessor especial do político. O administrador de em-

presas é apontado pelos investigadores como laranja de Cabral. Segundo o Ministério Público Federal (MPF), o ex-governador cobrava propinas de empreiteiras para fechar contratos no Estado. Magalhães Pinto está preso em Bangu, no Rio de Janeiro, junto com o peemedebista.

A investigação da Lava Jato também prendeu parentes de políticos, como Luiz Eduardo de Oliveira e Silva, que é irmão do ex-ministro José Dirceu. Preso e solto em agosto do ano passado, Silva era sócio de Dirceu na JD Consultoria e é suspeito de ir até empresas para cobrar propina.

O irmão do ex-deputado federal André Vargas, Leon Denis Vargas Ilário, também foi preso no âmbito da operação, assim como Marice Correa de Lima, que é cunhada do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto. **(FA)**

## Conduções

**Números.** A Lava Jato já conduziu 200 pessoas coercitivamente para depor desde o início da operação, em março de 2014. A medida, que é alvo de polêmica, foi usada com o ex-presidente Lula.

# NO XADREZ

Políticos poderosos que estão na cadeia

## Sérgio Cabral

Ex-governador do Rio de Janeiro (PMDB)

17.11.2016 **DATA DA PRISÃO**

Preso na Penitenciária Bangu 8 (RJ) **SITUAÇÃO**

Preso na cadeia que ele mesmo inaugurou, é suspeito de receber propina para fechar contratos

## Delcídio do Amaral

Ex-senador (PT)

25.11.2015 **DATA DA PRISÃO**

Prisão domiciliar sem tornozeleira eletrônica **SITUAÇÃO**

Foi solto após 85 dias na prisão. Ex-líder do governo petista no Senado, é considerado um "homem-bomba" pelos segredos que conhece

## Eduardo Cunha

Ex-presidente da Câmara (PMDB)

19.10.2016 **DATA DA PRISÃO**

Será transferido para uma penitenciária comum no Paraná **SITUAÇÃO**

Acusado de receber propina e de lavagem de dinheiro, trocou o poder e a vida de luxo pela cadeia

## Alexandre Romano

Ex-vereador de Americana (PT)

14.8.2015 **DATA DA PRISÃO**

Prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica **SITUAÇÃO**

É apontado como operador de propinas em contratos do Ministério do Planejamento. Depois de dois meses preso, foi para prisão domiciliar

## Guido Mantega

Ex-ministro (PT)

22.9.2016 **DATA DA PRISÃO**

Solto **SITUAÇÃO**

Foi preso no hospital enquanto acompanhava a mulher em um procedimento cirúrgico. A prisão durou sete horas

## Paulo Bernardo

Ex-ministro (PT)

23.6.2016 **DATA DA PRISÃO**

Solto **SITUAÇÃO**

Preso na operação Custo Brasil, desdobramento da Lava Jato, foi solto seis dias depois. É suspeito de participar de esquema de corrupção no Ministério do Planejamento

## Paulo Ferreira

Ex-tesoureiro do PT

24.6.2016 **DATA DA PRISÃO**

Teve a prisão revogada na última sexta-feira **SITUAÇÃO**

Antecessor de Vaccari na tesouraria do PT, é a causa do de participar de esquema de corrupção no Ministério do Planejamento

## João Cláudio Genu

Ex-tesoureiro do PP

23.5.2016 **DATA DA PRISÃO**

Preso na Carceragem da Polícia Federal em Curitiba (PR) **SITUAÇÃO**

Já havia sido condenado no Mensalão, mas escapou das penas por prescrição e por absolvição no STF. É acusado na Lava Jato de receber propina

## João Vaccari Neto

Ex-tesoureiro do PT

15.4.2015 **DATA DA PRISÃO**

Preso no Complexo Médico Penal do Paraná **SITUAÇÃO**

Foi preso porque, como tesoureiro do PT, poderia "perturbar as investigações". Foi condenado a 31 anos de prisão

## Gim Argello

Ex-senador do PTB

12.4.2016 **DATA DA PRISÃO**

Preso no Complexo Médico Penal do Paraná **SITUAÇÃO**

Condenado a 19 anos de prisão, forçava encontros "casuais" com ministros do governo Lula para se aproximar do poder

## Anthony Garotinho

Ex-governador do Rio de Janeiro

16.11.2016 **DATA DA PRISÃO**

Solto **SITUAÇÃO**

Preso por acusação de compras de votos em Campos dos Goytacazes, foi levado à força para uma unidade de saúde no Complexo Penitenciário de Bangu. Uma semana depois, teve a prisão revogada

## Pedro Corrêa

Ex-deputado federal (PP)

10.4.2015 **DATA DA PRISÃO**

Preso no Complexo Médico Penal do Paraná **SITUAÇÃO**

Quando a Lava Jato expediu a ordem de prisão, ele já estava preso em Pernambuco pelo mensalão. Na Lava Jato, foi condenado a 20 anos e 7 meses de prisão

## Antônio Palocci

Ex-ministro (PT)

26.9.2016 **DATA DA PRISÃO**

Preso na Carceragem da Polícia Federal em Curitiba (PR) **SITUAÇÃO**

Homem de confiança dos governos petistas, é acusado de receber propina da Odebrecht para facilitar contratos da União

## José Dirceu

Ex-ministro (PT)

3.8.2015 **DATA DA PRISÃO**

Preso no Complexo Médico Penal do Paraná **SITUAÇÃO**

Considerado o homem mais poderoso do governo Lula, Dirceu foi alvo do Mensalão e agora foi condenado na Lava Jato a 20 anos e 10 meses de prisão

## Luiz Argôlo

Ex-deputado federal (PP)

10.4.2015 **DATA DA PRISÃO**

Preso no Complexo Médico Penal do Paraná **SITUAÇÃO**

Foi condenado a 11 anos e 11 meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro

## Luiz Estevão

Ex-senador

8.3.2016 **DATA DA PRISÃO**

Preso no Complexo Penitenciário da Papuda **SITUAÇÃO**

Foi condenado a 31 anos de prisão por desviar verbas da construção do Fórum Trabalhista em São Paulo, em 2006

## André Vargas

Ex-deputado federal

10.4.2015 **DATA DA PRISÃO**

Preso no Complexo Médico Penal do Paraná **SITUAÇÃO**

Primeiro político condenado na Lava Jato, recebeu sentença de 14 anos e quatro meses de prisão. Era filiado ao PT

